

O Projeto Urbanístico Integrado (PUI) para o Território Rubem Berta, em Porto Alegre, propõe a transformação de seis praças em ecossistemas multifuncionais e educativos, pautados na economia de meios e nas soluções socioambientais. A proposta parte da compreensão do território para estabelecer conexões fluídas entre o construído e o natural, promovendo a interação entre o cotidiano comunitário, a cultura, a economia e a paisagem geográfica local. O projeto transita entre as diferentes escalas, da cidade, ao mobiliário, sendo estruturado em fases de implantação para garantir sua viabilidade.

O lançamento estratégico da concepção projetual criou espacialidades dinâmicas, respeitando as relações entre tempo e espaço. O potencial de cada praça se desdobra em percursos, que se sobrepõem e ou se entrelaçam, conectam ecossistemas naturais e humanos, articulando setores esportivos, edifícios comunitários e estruturas multifuncionais. Mais do que uma intervenção física, o projeto celebra a simbiose entre a presença humana e os elementos naturais.

Ao abraçar a complexidade do território Rubem Berta, este projeto reconhece que a vulnerabilidade socioambiental não é uma condição estática, mas sim um estado em constante transformação. A arquitetura e o urbanismo, aqui, tornam-se ferramentas de cura. Cada elemento proposto na paisagem é cuidadosamente entrelaçado para criar um sistema que promove a sustentabilidade do território, regenerando simultaneamente natureza, economia e cultura, com foco no bem-estar das comunidades e na criação de territórios educadores. Espaços educativos convidam à aprendizagem coletiva, estimulando a economia criativa e solidária. Cada detalhe é um convite ao pertencimento, permitindo que a comunidade não apenas habite, mas atue como guardiã e coautora da manutenção dos espaços.

Cada praça é pensada como um organismo vivo, onde os sistemas e materiais escolhidos dialogam com a memória do lugar e as estruturas projetadas repousam na paisagem. Os percursos encaminham e guiam fluxos de pessoas, em conjunto com o curso das águas, da trajetória solar, da fluidez do ar, dos nutrientes do solo, da fauna e da flora. O projeto foi pautado em soluções flexíveis e adaptáveis as variáveis temporais e espaciais dos nossos territórios. Adaptabilidade no sentido da capacidade de modificação das estruturas físicas, que podem ser variáveis ao longo do uso dos espaços criados, um mesmo elemento, usualmente atende a mais de uma função. Flexibilidade no sentido da diversidade de usos destes espaços, pensando em todos os seres de todas raças, idades e gênero. A intenção foi criar ambientes multifuncionais, que não apenas abracem a recreação, a educação, o lazer, o esporte e a cultura, mas que também se adaptem harmoniosamente ao ritmo das estações, oferecendo refúgio e atividades, conforme as mudanças diárias e a sazonalidade do clima, tanto nos dias chuvosos e frios, no inverno, quanto nos momentos de calor intenso do verão.

Assim, fomenta-se um ciclo virtuoso e oportuno a manifestação dos ecossistemas naturais e comunitários. Esse projeto não é um fim em si mesmo, mas um início, um sopro de vitalidade que almeja inspirar soluções de arquitetura e urbanismo que regeneram territórios em situação de vulnerabilidade socioambiental, que possam inspirar a transformação de outros territórios. Assim, o PUI Rubem Berta tece um novo capítulo para Porto Alegre.